



1 **Ata da reunião ordinária do Conselho de Planejamento da Universidade Federal de São**
2 **Paulo, realizada em 20 de junho de 2013.**

3 Aos vinte dias do mês de junho de 2013, nesta cidade de São Paulo, no anfiteatro à Rua Sena
4 Madureira, 1500, térreo, reuniram-se os senhores membros do Conselho de Planejamento da
5 Universidade Federal de São Paulo sob a presidência do Pró-Reitor Adjunto de Planejamento
6 Prof. Pedro Fiori Arantes. Membros presentes: Adriano Kasiorowski de Araújo, André Roberto
7 de Arruda Machado, Anita Hilda Straus Takahashi, Daniel Arias Vazquez, Elisangela Marina
8 dos Santos, Fernando Augusto de Oliveira Ribeiro (representando a diretoria acadêmica do
9 campus Diadema), Gabriel Andrade Alves, Georgia Mansour, Gilberto dos Santos, Gustavo
10 Humberto da Rocha, Karla Helena Marques Lima, Manoel João Baptista Castello Girão, Marcelo
11 de Oliveira Palaro, Márcio Roberto Vacilloto, Moisés Cohen, Mylla Calefi, Natália Rangel de
12 Souza, Nelma Lourenço de Matos Cruz, Nilce Manfredi, Pedro Fiori Arantes, Raquel Pinheiro
13 Pimentel Montanari Gouvea, Regina Celia Spadari, Rosana Fiorini Puccini, Rudolf Wechsler,
14 Suzilaine de Oliveira, Tarcísio Martins Mendonça, Virgínia Junqueira e Yago Carvalho Baldin.
15 Justificaram ausência e foram substituídos: Antonio Carlos Lopes (representante: Roseli
16 Giudici), Artionka Manuela Goes Capiberibe (suplente: Sandro Kobol Fornazari), Flávio
17 Faloppa (representante: José Roberto Ferraro), Andréa Rabinovici (representante: Conceição
18 Vieira da Silva Ohara), João Miguel de Barros Alexandrino (suplente: Caio Fernando Fontana),
19 Luís Eduardo Coelho Andrade (suplente: Rosana de Alencar Ribeiro), Luiz Leduíno de Salles
20 Neto (representante: Debora Nunes Lisboa), Marcos Leite Santoro (suplente: Rafael Ferreira
21 Ribeiro), Maria Angélica Pedra Minhoto (representante: João Aléssio Juliano Perfeito), Maria
22 Lucia Oliveira de Souza Formigoni (representante: Débora Amado Scerni) e Sonia Maria
23 Oliveira de Barros (representante: Solange Diccini). Participaram na qualidade de convidados:
24 Profa. Cintia Rejane Möller de Araújo (Coordenadora de Desenvolvimento Institucional e de
25 Estudos de Futuro), Profa. Luciana Massaro Onusic (Coordenadora de Elaboração de
26 Orçamento), Profa. Marimélia Porcionatto (Coordenadora de Sistema de Acompanhamento e
27 Avaliação), Eng^o João Carlos Pereira Angeli (Diretor do Departamento de Edificações), Eng^o
28 José Gilberto Meleti (Diretor do Departamento de Laboratórios), Rodrigo Turini Cappa Preta
29 (Diretor do Departamento de Imóveis) e Tânia Mara Francisco (Diretora do Escritório
30 Técnico). Membros suplentes presentes: Everaldo Dias Amorim, Fábio Luis Falchi de
31 Magalhães, Isabel Cristina Céspedes, João Carlos Alves Duarte, Marcelo Cunio Machado
32 Fonseca, Maria Inês Rebelo Gonçalves, Marta Cybele Carneiro, Paulo Schor e Rosileide de
33 Cássia Nunes Pinheiro. Tendo os senhores conselheiros assinado o livro de presença e
34 havendo quórum com 39 membros presentes o Pró-Reitor Adjunto de Planejamento inicia a
35 reunião com o **EXPEDIENTE:** O Prof. Pedro Arantes abre os trabalhos comunicando que o
36 Prof. Esper Abrão Cavalheiro, Presidente do Conselho e Pró-Reitor de Planejamento,
37 encontra-se fora do país, participando do 30^o Congresso Internacional de Epilepsia, em
38 Montreal. **Informes:** A) após a primeira reunião realizada em 23 de maio o Prof. Pedro
39 informa que surgiram algumas dúvidas quanto ao funcionamento do CoPlan. A primeira delas
40 refere-se à duplicidade de representação, ou seja, a existência de membro que representa uma
41 diretoria administrativa de campus e simultaneamente é representante eleito dos técnico-
42 administrativos em educação. O Prof. Pedro esclarece que, após consulta jurídica, recebeu
43 orientação no sentido de que este membro participe no Conselho apenas como representante
44 eleito. A segunda dúvida é sobre a ausência da figura de representante de diretor
45 administrativo no inciso VI, artigo 27-A do Estatuto que dispõe sobre a composição do
46 Conselho, pois no caso da impossibilidade da presença do diretor, não há representação
47 possível. A terceira é sobre a indicação de representante não docente para substituir o diretor

1



48 acadêmico de campus. Nesta última situação, o diretor acadêmico pode indicar representante
49 da área administrativa pois o inciso V do artigo 27-A não faz essa restrição. O Prof. Pedro
50 esclarece que um grupo de trabalho para redação do regimento interno do Conselho de
51 Planejamento deverá ser constituído na próxima reunião, de forma a dar parâmetros claros
52 para o funcionamento do colegiado e incluir itens não previstos no Estatuto e no Regimento
53 Geral. B) Aprovação da ata da reunião de 23/05/2013: ata aprovada por unanimidade, sem
54 ressalvas. C) Orçamento 2013: a Prof^a Luciana Onusic, Coordenadora de Elaboração do
55 Orçamento da ProPlan, foi convidada à reunião para fazer esta apresentação. Inicia sua
56 exposição esclarecendo a divisão do orçamento de 2013 entre custeio e investimento. Em
57 relação ao custeio foram solicitados ao MEC R\$ 132.661.334,00 e aprovados R\$
58 46.911.137,00, o equivalente a 35%; em relação aos investimentos, foram solicitados R\$
59 192.593.887,00 e aprovados R\$ 52.223.706,00, o equivalente a 27%. Para o cálculo de custeio
60 e capital (OCC) o governo adota a Matriz Andifes, que faz uso do cálculo do aluno equivante e
61 do índice qualidade produtividade, com defasagem de dois anos. Os valores aprovados,
62 contudo, não têm sido suficientes para concluir o ano, daí ser necessária a apresentação de
63 planos de trabalho de complementação orçamentária e a negociação direta entre a Reitoria e
64 o MEC. Para a distribuição dos valores de custeio entre os campi foi adotado como critério o
65 histórico de valores gastos no exercício de 2012. Esta forma de distribuição foi acordada
66 previamente entre a Reitoria e os diretores acadêmicos dos campi. Não houve tempo hábil
67 para elaborar outros critérios de distribuição uma vez que a Lei Orçamentária Anual (LOA) foi
68 aprovada apenas em abril de 2013. O que a Pró-Reitoria de Planejamento estuda é, para 2014,
69 aperfeiçoar os indicadores de forma a contemplar melhor cada um dos campi e unidades
70 universitárias, tanto na distribuição de 2014 quanto no planejamento orçamentário para
71 2015. Com a palavra, o Prof. João Aléssio, representando a Pró-Reitoria de Graduação,
72 argumenta que a matriz ANDIFES encontra-se defasada há dois anos. Hoje o número atual de
73 alunos dos cursos oriundos da expansão é bem maior e não corresponde aos recursos
74 recebidos, calculados a partir daquela matriz. A Sra. Tânia Mara Francisco, diretora do
75 Escritório Técnico da Reitoria, relata que para a distribuição orçamentária de 2013 a Reitoria
76 optou por adotar os valores liquidados no exercício de 2012. O Prof. André Machado
77 considera ser este um tema de pauta e que não deveria ser trazido ao Conselho apenas como
78 informe. Considera que alguns campi acabaram sendo prejudicados pela divisão, pois a
79 eficiência na execução do orçamento de 2012 pelos campi só pode ser levada em consideração
80 quando há equanimidade de condições. A Prof^a Luciana responde que o assunto está no
81 "Informe", pois é um relato do que já ocorreu e como a decisão teve que ser tomada, a partir
82 de reunião prévia com os diretores de campus, pois já havia demandas urgentes a serem
83 atendidas na Universidade. Reconhece que a distribuição pode estudar adotar outros critérios
84 e que a Pró-Reitoria, cuja nova gestão assumiu apenas em março, tem o comprometimento de
85 estudar novos indicadores para o próximo ano, e este sim, será assunto de pauta. A Sra. Tânia
86 Mara complementa que a Reitoria, a Pró-Reitoria de Administração e a Pró-Reitoria de
87 Planejamento estão realizando Audiências nos campi para explicar as reformas
88 administrativas e também a disponibilidade orçamentária. Esclarece que o MEC, ao abrir o
89 SIMEC (Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação)
90 para as demandas das IFES já o faz com o limite orçamentário estabelecido, e este será
91 suficiente para atender apenas 52% dos contratos com as concessionárias - água, luz, telefone
92 e gás, por exemplo. O Prof. Pedro aproveita também para esclarecer que, em relação aos
93 investimentos, cabe aos campi a solicitação de equipamentos, veículos e mobiliário; já a
94 programação de investimentos em infraestrutura e laboratórios está sendo coordenada pela



95 ProPlan, que analisa todas as demandas dos campi de projetos, obras e desapropriações. O
96 Prof. Pedro lembra que a Universidade, de fato, não dispõe de plena autonomia orçamentária,
97 uma vez que recebeu cerca de 30% do orçamento que solicitou, e a Reitoria vem reiterando
98 esforços com o governo federal para a liberação de mais recursos a fim de honrar seus
99 compromissos no presente exercício. Segundo ele, o MEC tem plena ciência de que o
100 orçamento liberado equivale apenas a um terço daquilo que é necessário às instituições. Cabe
101 às Universidades elaborar seus planos de trabalho para a reivindicação de recursos
102 complementares, e a análise não é somente técnica, mas também política. A Prof^a Regina
103 Spadari aponta que a distribuição dos valores de custeio do orçamento de 2013 foi apenas
104 apresentada aos diretores de campi e não houve maior possibilidade de discussão. O Prof.
105 Daniel Vazquez salienta que o orçamento de capital não foi discutido nos campi e considera
106 que outras despesas importantes de capital, além de obras, tais como investimentos em
107 tecnologia da informação e biblioteca deveriam ser também priorizados; pede ainda que se
108 registre que esta é a primeira vez que o orçamento de investimentos e inversões é
109 apresentado em um Conselho Superior da UNIFESP e que a planilha deveria ser discutida nas
110 instâncias institucionais. O Prof. Paulo Schor observa que o fórum mais apropriado para as
111 discussões que estão sendo levantadas nesta reunião é o Conselho de Administração, pois
112 trata-se da execução dos planos já feitos anteriormente. Entende ser o papel da Pró-Reitoria
113 de Planejamento manter o foco no futuro – as questões de ordem administrativa devem ser
114 deixadas ao CA. O Prof. Pedro reforça que trata-se de um informe sobre a execução
115 orçamentária já em curso, inclusive a planilha apresentada de investimentos, apresenta a
116 alocação de recursos que estão honrando contratos já vigentes e que qualquer debate sobre
117 isso, de fato, é objeto do Conselho de Administração, do qual os diretores de campi igualmente
118 fazem parte. A Pró-Reitoria de Planejamento está assumindo agora a responsabilidade de
119 organizar o processo de discussão e elaboração dos orçamentos futuros, o que será feito e
120 debatido com este Conselho nos momentos oportunos. Na reunião de hoje será apresentado
121 para aprovação do Conselho o Plano de Ação em Infraestrutura, que embasa a parte de
122 investimentos do orçamento coordenada pela ProPlan. Segundo a Profa. Luciana, é intenção
123 da ProPlan trazer as discussões das futuras propostas orçamentárias ao Conselho e dar apoio
124 aos campi na elaboração dos planos de trabalho. D) “UNIFESP 2033” e Reunião do FORPLAD:
125 a Prof^a Cíntia Möller de Araújo, Coordenadora de Desenvolvimento Institucional e de Estudos
126 de Futuro, solicita que as diretorias dos campi proponham duas datas com horários para a
127 ProPlan montar o cronograma das apresentações do projeto “UNIFESP 2033”. Informa ainda
128 que foi realizado de 12 a 14 de junho a 2^a Reunião Nacional do FORPLAD, em Poços de Caldas,
129 e que o relatório de participação da UNIFESP no evento encontra-se disponível em
130 [www.planejamento.unifesp.br/forplad/documentos-e-relatorios/relatorio-da-2a-reuniao-do-forplad-](http://www.planejamento.unifesp.br/forplad/documentos-e-relatorios/relatorio-da-2a-reuniao-do-forplad-12-13-e-14-de-junho-de-2013)
131 [12-13-e-14-de-junho-de-2013](http://www.planejamento.unifesp.br/forplad/documentos-e-relatorios/relatorio-da-2a-reuniao-do-forplad-12-13-e-14-de-junho-de-2013). E) Atribuições dos departamentos, organograma e fluxo de
132 processos do Setor de Planejamento de Espaços Físicos e Gestão de Imóveis: Neste tópico o Prof.
133 Pedro explica a reestruturação do Setor com a criação de quatro departamentos, a saber, Planos
134 Diretores, Edificações, Laboratórios e Imóveis. O Departamento de Planos Diretores visa pensar o
135 planejamento de infraestrutura institucional; o de Edificações tem o papel de executar projetos e
136 obras, compartilhando a responsabilidade com os campi; o Departamento de Laboratórios objetiva
137 uma melhor organização na aquisição de equipamentos de laboratório, o atendimento à legislação
138 pertinente à área, e a modernização dos laboratórios de pesquisa em um trabalho de apoio à Pró-
139 Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa; o Departamento de Imóveis tem como proposta estabelecer
140 uma política clara de imóveis, cuidando da regularização e manutenção preventiva, de forma a
141 colaborar com o crescimento e consolidação dos novos campi. O Pró-Reitor Adjunto de



142 Planejamento explica que o Setor vem realizando um trabalho sistemático de mapeamento dos
143 processos e de fluxos, distribuição de responsabilidades e atribuições, além de propor modelos de
144 documentos de formalização de demanda de infraestrutura. O objetivo é orientar os campi no
145 melhor encaminhamento de suas solicitações. F) Quadro de recursos humanos, vagas e concursos
146 para arquitetos e engenheiros: o Setor de Planejamento de Espaços Físicos e Gestão de Imóveis
147 sofre problemas crônicos com falta de pessoal: dos aproximadamente 4.000 servidores da
148 UNIFESP, menos de 15 atuam na área de infraestrutura, evidenciando a disparidade entre o desafio
149 da expansão e o corpo técnico especializado para atender essa demanda. A proposta é chegar ao
150 final de 2013 com um quadro de 40 engenheiros e arquitetos, que serão distribuídos entre os campi
151 e a administração central, conforme tabela apresentada. Concluídos os Informes o Prof. Pedro dá
152 início à **ORDEM DO DIA: 1º) Aprovação dos modelos de Documento de Oficialização de**
153 **Demanda de Infraestrutura (DOD), Geral e de Laboratórios**: o Prof. Pedro Arantes explica
154 que os documentos apresentados têm o propósito de assegurar a abertura correta de
155 solicitações relacionadas à infraestrutura, evitar o atendimento aleatório dos pedidos e dar
156 transparência ao processo. O “DOD” Geral visa instruir a solicitação, com informações básicas
157 da demanda de infraestrutura. O item 6 desse formulário busca saber se o pedido tem a
158 ciência da direção do campus, da congregação e demais instâncias institucionais. A Prof^a
159 Rosana pergunta sobre o parecer dos “conselhos dos campi”. O Prof. Pedro responde que a
160 articulação do Conselho de Planejamento com os campi deverá ser discutida melhor noutras
161 reuniões do Conselho, mas que a proposta aqui apresentada é que as demandas cheguem à
162 Reitoria sempre com a pré-análise das instâncias formais dos campi. Isso dá segurança à
163 ProPlan de mobilizar sua equipe e a solicitação de recursos orçamentários para projetos que
164 foram discutidos e aprovados nos campi. Já o “DOD” de Laboratórios deverá prover o Setor de
165 Planejamento de Infraestrutura e Gestão de Imóveis com informações mais técnicas relativas
166 aos equipamentos e sua instalação, as necessidades de alteração/adequação dos espaços
167 físicos dos laboratórios e sua correlação com os projetos de pesquisa desenvolvidos, em um
168 trabalho conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. A Prof^a Debora Scerni,
169 representando a PROPGPq, ressalta que o formulário aumentará o grau de segurança no
170 atendimento das solicitações dos pesquisadores; é intenção daquela Pró-Reitoria em parceria
171 com a Proplan fazer um levantamento dos equipamentos de laboratórios de todos os campi de
172 forma a criar um banco de dados que subsidie, dentre outras coisas, as novas solicitações.
173 Com a palavra o Prof. Rudolf parabeniza a iniciativa e propõe que os “DODs” sejam
174 implantados num período de pré-teste após o qual serão reavaliados e/ou reformatados. A
175 Prof^a Roseli Giudici, representando a Escola Paulista de Medicina, pede maiores
176 esclarecimentos quanto à aplicabilidade dos documentos – se são válidos apenas para novas
177 demandas de infraestrutura, aonde encontrar os formulários e qual o fluxo dos processos. O
178 Prof. Pedro explica que os “DODs” serão aplicados a todas as demandas de infraestrutura a
179 partir de sua aprovação, inclusive reformas de áreas antigas, os formulários estarão
180 disponíveis no sítio eletrônico da Pró-Reitoria de Planejamento e, para esclarecer as dúvidas
181 quanto ao seu correto preenchimento, propõe a elaboração de uma cartilha explicativa. A
182 Prof^a Rosana lembra que nem sempre as solicitações relacionadas aos laboratórios dizem
183 respeito somente a PROPGPq – o Centro Alfa de Habilidades do campus São Paulo, por
184 exemplo, está ligado a Pró-Reitoria de Graduação. Propõe que no “DOD” Geral sejam incluídas
185 outras áreas (pró-reitorias e câmaras) que sejam responsáveis pela emissão dos pareceres,
186 tendo em vista as características diversas dos pedidos. Prof. Pedro sugere a redação de que no
187 DOD deve constar que os conselhos e câmaras pertinentes à solicitação devem ter
188 manifestação favorável para que ela siga em execução na Reitoria. Ao final das discussões o



189 Prof. Pedro coloca os Documentos de Oficialização de Demanda de Infraestrutura e Imóveis
190 para aprovação. Os senhores conselheiros aprovam os “DODs”, Geral e de Laboratórios, com a
191 ressalva de que serão incluídas as propostas sugeridas na data de hoje, quais sejam:
192 elaboração de uma cartilha explicativa de preenchimento dos formulários, implantação dos
193 “DODs” em um período experimental e inclusão de outras instâncias responsáveis pela
194 emissão de parecer favorável da demanda; **2º) Plano de Ação de Infraestrutura 2013-**
195 **2014:** O quadro- resumo do Plano de Ação de Infraestrutura do biênio 2013-2014, distribuído
196 previamente aos conselheiros, indica os imóveis, a ação e os processos correspondentes, além
197 dos valores estimados da ação. O Prof. Pedro esclarece que o levantamento tem como
198 proposta divulgar e informar os dados atualizados das atividades de infraestrutura da
199 UNIFESP a todos os campi, bem como subsidiar a formulação da proposta orçamentária de
200 2014 que deverá ser finalizada até o dia 26 de junho. Segundo o Pró-Reitor Adjunto de
201 Planejamento os Planos Diretores de Infraestrutura dos campi – cujos termos de referência
202 encontram-se em elaboração - contribuirão em muito para balizar e organizar as ações de
203 infraestrutura. A Sra. Georgia Mansour, Diretora Administrativa do campus São José dos
204 Campos, solicita alterar dois itens relativos ao campus - a reforma da administração, à Av.
205 Cidade Jardim, 575, e a reforma dos laboratórios, à rua Talim, 330, que já se encontram em
206 execução (e não em anteprojeto, como descrito originalmente). O Sr. João Carlos Alves Duarte,
207 da Divisão de Contratos, Convênios e Imóveis do campus Diadema, pede para corrigir a
208 informação sobre o encerramento do convênio com o edifício “Florestan Fernandes”, que se
209 encerra em novembro de 2013, e não em outubro. A Prof^a Rosana Puccini solicita a retirada
210 do item pertinente ao Edifício de Pesquisas II (EPII) – área de diagnóstico por imagem para
211 pesquisa (Laboratório Multiusuário – imagens) – pelo fato da prestação de contas desse
212 processo junto a FINEP encontrar-se pendente. Da mesma forma o Prof. Rudolf lembra a
213 resolução de pendências do convênio existente entre a FINEP e o Centro de Estudos de
214 Pediatria, também relacionadas ao EPII. O Sr. Fábio Magalhães aponta ausência de projeto de
215 reforma elétrica do 4º andar do Edifício Octávio de Carvalho (campus São Paulo), que envolve
216 o Departamento de Tecnologia da Informação. O estudante Marcelo Palaro expressa sua
217 insatisfação pela ausência do Restaurante Universitário do campus Diadema no “Plano de
218 Ação”. Para esta questão, a Sra. Tânia Mara esclarece existir a área física para a implantação
219 do RU; trata-se de problema contratual e licitatório da empresa de alimentação - o processo é
220 público e pode ser disponibilizado para conhecimento de todos. O estudante Yago, por sua
221 vez, observa que a partir de 2015 os alunos cotistas chegarão a 50% do alunado de
222 graduação; solicita considerar com urgência os projetos de moradia estudantil, como forma de
223 contribuir para a permanência dessa população. Todas essas observações, conforme o Prof.
224 Pedro, serão consideradas pela equipe da ProPlan na revisão do Plano de Ação de
225 Infraestrutura. O Prof. Rudolf expressa sua preocupação em votar o “Plano de Ação” pois os
226 professores adjuntos não têm acesso aos processos de infraestrutura que só são apresentados
227 aos diretores acadêmicos e administrativos dos campi. O Prof. Pedro responde existir um
228 interesse da administração pela transparência da gestão e esta envolve a melhoria da
229 informação e a digitalização dos processos. Há um esforço da Proplan em disponibilizar a
230 informação não apenas aos envolvidos diretamente nos processos, mas à toda comunidade
231 universitária. Para isso está sendo organizado um banco de dados de processos de
232 infraestrutura, que será testado internamente e logo após aberto para consulta por toda a
233 comunidade acadêmica, indicando o trâmite de cada processo e seus pareceres, como ocorre
234 na aprovação de projetos em diversas prefeituras. Após as considerações dos senhores
235 conselheiros, o Pró-Reitor Adjunto reitera que possíveis inclusões, alterações e correções



236 sejam enviadas até 24 de junho a fim de que a proposta orçamentária de 2014 seja finalizada
237 no dia 26, e solicita a votação do Plano de Ação de Infraestrutura, com o comprometimento de
238 incluir as sugestões dos campi. Colocado em votação o Plano de Ação de Infraestrutura 2013-
239 2014 é aprovado por 30 votos a favor, 1 contra e 3 abstenções. **3º) Edital dos Planos**
240 **Diretores de Infraestrutura (PDInfra) - termo de referência e cronograma:** Devido ao
241 adiantado da hora, o Prof. Pedro solilcita aos senhores conselheiros deixar a discussão sobre o
242 termo de referência dos PDInfra para a próxima reunião. Pede apenas a aprovação do
243 cronograma de lançamento dos planos diretores, qual seja: 1º) para o campus Baixada
244 Santista e campus Diadema – com licitação a ser lançada no início do segundo semestre de
245 2013; 2º) para o campus Guarulhos e campus São Paulo – ao final do segundo semestre de
246 2013; e 3º) para o campus São José dos Campos e campus Osasco – no primeiro semestre de
247 2014. Colocado em votação o cronograma para lançamento dos PDInfra foi aprovado por 32
248 votos favoráveis, 1 abstenção e 1 voto contrário. **4º) Redefinição do cronograma de**
249 **reuniões do Conselho de Planejamento para 2013:** O cronograma de reuniões de 2013 do
250 CoPlan, aprovado na sessão do dia 23 de maio, terá que ser revogado pois nas mesmas datas –
251 segundas quintas-feiras do mês - são realizadas as reuniões do Conselho de Extensão. As
252 reuniões agendadas às terças quinta-feiras do mês, como a de hoje, também não são
253 favoráveis a alguns membros, conforme manifestação recebida pela Proplan. A Profª Regina
254 Spadari, diretora acadêmica do campus Baixada Santista, pede a alteração do dia e o horário,
255 pois às quinta-feiras ocorrem reuniões importantes no campus e o horário das 10h00
256 inviabiliza o dia de trabalho, com o tempo gasto em deslocamentos de ida e volta. Com a
257 precaução em não confrontar dia e horários das reuniões do CoPlan com as reuniões dos
258 Conselhos Centrais e Congregações, o Prof. Pedro coloca em votação duas propostas: 1ª)
259 reuniões às terças terças-feiras do mês, das 8h30 às 12h00 e, 2ª) às terças terças-feiras
260 do mês, das 14h00 às 17h30. A primeira proposta obteve 17 votos a favor, 5 contrários e 12
261 abstenções; a segunda proposta obteve 5 votos a favor, 17 contrários e 12 abstenções. As
262 reuniões de 2013 do Conselho de Planejamento ficam, então, agendadas para as terças
263 terças-feiras do mês, das 8h30 às 12h00, sendo que a próxima reunião será realizada no dia
264 16 de julho. Com o término dos trabalhos o Prof. Pedro Arantes dá por encerrada a sessão.
265 Para constar, eu, Eunice Akiyama, secretária, redigi a presente ata que, após aprovada será
266 assinada por mim e pelo Sr. Pró-Reitor Adjunto de Planejamento.

267
268
269
270
271 Prof. Dr. Pedro Fiori Arantes
272 Pró-Reitor Adjunto de Planejamento

273
274
275
276 Eunice Akiyama
277 Secretária
278